

190.

Prefeita de Banzaê faz críticas à Funai e pede mais assistência

Banzaê (Texto de Pedro Oliveira - Correspondente em Ichu) - "Os órgãos federais estão tratando as pessoas como se fossem objetos. Não há a menor sensibilidade em relação ao futuro de jovens daqui de Banzaê", o desabafo é da prefeita Jailma Gama Dantas, após retornar de Brasília, onde esteve tratando de assuntos relacionados com os índios kiriris e os brancos que cederam suas terras para a formação da reserva indígena. "Nós temos aqui dois mil crianças que foram retiradas da área indígena e que não têm qualquer perspectiva de futuro. No Brasil está faltando justiça em tudo, principalmente nas questões sociais", disse.

A prefeita Jailma Gama esteve, na semana passada, no Distrito Federal, onde manteve audiência com o ministro da Justiça, Pedro Parente, relatando o impasse existente no município entre índios e brancos. "Eu expliquei ao ministro que nós conseguimos acomodar as famílias dos posseiros em barracas, mas não podemos fazer o mesmo com o rebanho bovino. A saída dos brancos e do gado da área indígena está causando um prejuízo incalculável para Banzaê, tanto no setor financeiro como no social e isso exige uma solução rápida", reclama.

"Eu estive com o ministro da Justiça e com o presidente da Funai, os quais não me apresentaram qualquer solução nem me deram, pelo menos, uma expectativa de resolver o problema", relata Jailma Dantas. Ela salienta que "a Funai, para mim, é um órgão omissivo em todos os sentidos na questão de Banzaê, não só para os

brancos como também para os índios".

Mostrando-se desencantada com a atuação do órgão responsável pelas causas indígenas no país, ela garante que o agente da Funai "sempre alega falta de dinheiro, mas não é bem assim. O que se vê são administradores negociando com índios, mas sem nada resolver", e questiona: "Dizem que a Funai é o órgão que protege o índio, mas em Banzaê isso não acontece. Na área de saúde quem está assumindo é a Fundação Nacional de Saúde. Educação, eletrificação e abastecimento de água a prefeitura assume. Eu pergunto, qual é o papel da Funai?".

Ela reclama ainda a falta de indenização para os brancos e pede o apoio do senador ACM, para que, com o ministro da Justiça, Pedro Parente, possa desbloquear recursos visando à indenização das famílias que deixaram a área indígena. Só que, na opinião da prefeita, os R\$ 450 mil que foram anunciados pela Funai não resolvem a questão: "Hoje, para pagar as benfeitorias dos posseiros são necessários R\$ 5,5 milhões", enfatiza.

Jailma Dantas disse que o único apoio que tem recebido é do estado, lembrando que o governador César Borges liberou, na semana passada, a segunda parte dos recursos para construção de mais de 100 casas destinadas aos desabrigados. Ela disse, também, que as localidades onde estão sendo construídas as novas moradias contam com infraestrutura básica, sistema simplificado de água, energia e escola.